



Congregazione della Passione di Gesù Cristo

IL SUPERIORE GENERALE

Piazza dei SS. Giovanni e Paolo, 13 - 00184 Roma



Queridos Irmãos, Irmãs e Amigos da Família Passionista:

poucos dias após a conclusão do 48º Capítulo Geral, gostaria de chegar até vós com esta carta, também em nome do Conselho Geral, para celebrar convosco, em agradecimento, o que vivemos juntos, nesta experiência de encontro, escuta e diálogo congregacional. Estamos gratos ao Senhor por tudo o que realizou e realiza no mundo, através da presença de Passionistas, religiosos e leigos, que se envolvem no anúncio e no testemunho do Evangelho, apesar das dificuldades e das próprias fragilidades.

A experiência capitular, com os vários relatos da Cúria e das Configurações, os diálogos, os testemunhos, os encontros pessoais, alimentaram a consciência de ser uma grande família, espalhada pelo mundo, variada e rica em diversidade, mas enraizada na única vocação da “*Memoria Passionis*”. Muitos dos capitulares viveram pela primeira vez um Capítulo Geral e, entre eles, vários eram jovens, que partilhavam o seu entusiasmo e confiança com os outros. Não faltou referência à diminuição do número de religiosos, que caracteriza a nossa Congregação há algum tempo, convidando-nos a refletir sobre as razões desta crise, e indicando maior qualidade e autenticidade naquilo que somos e fazemos como uma possível solução.

O Capítulo Geral abriu com um claro convite ao envolvimento, resumido no título: «*Aqui estou, envia-me*»: *a Paixão de Cristo, fonte da nossa vida e missão*». Cada participante foi convidado a regressar à fonte carismática, para extrair novo vigor e novas motivações para apoiar o seu compromisso com a evangelização no mundo. Isto significa: «*experimentar a desejada renovação interior, para podermos ser alegres apóstolos passionistas e autênticos missionários, testemunhando e anunciando com a nossa vida e missão uma mensagem de esperança que reflita o amor de Deus – e o Deus do amor – com os olhos sempre fixos em Jesus crucificado e ressuscitado, que é a nossa fonte, o nosso sentido, a nossa força e a nossa esperança*» (ver Relatório do Superior Geral ao 48º Capítulo Geral).

Sabemos que esta transformação interna não é apenas um trabalho nosso, mas é um dom do Espírito Santo. Isto também nos recordou o Papa Francisco na sua mensagem de saudação: *“O evento capitular que estais prestes a celebrar é um momento importante para a Congregação, porque sois chamados a ouvir o Espírito Santo, Aquele que pode inspirar novas metas pastorais para operar, com alegria e vigor renovado na Igreja e no campo missionário para onde ele vos enviou. Portanto, com alma grata e dócil, preparem-se para assumir as novidades que Ele indicará para que, fortalecidos na fé e iluminados por Ele, possam fazer escolhas criativas para enfrentar os desafios do momento presente”* (29 de setembro de 2024).

Para encorajar esta escuta do Espírito Santo e das suas inspirações, o Capítulo Geral (que entre outras coisas aconteceu simultaneamente com o Sínodo dos Bispos sobre a Sinodalidade) assumiu um estilo “sinodal”. Assim o apresentou o Pe. Joachim: *“Convido todos vocês a adotarem “o método sinodal” no desenrolar do nosso Capítulo. Nele todas as vozes são acolhidas e ouvidas, mesmo que o povo de Deus seja plenamente representativo incompleto. Queremos reconhecer que o Espírito Santo é a chave sem a qual não há sinodalidade. O Capítulo não é simplesmente uma questão de pessoas com ideias semelhantes se reunirem para partilhar, discutir e desenvolver declarações, planos e estratégias. Pelo contrário, na sinodalidade, reunimo-nos como uma comunidade de fé, adoração, serviço e missão. O chamamento de Jesus e a sua visão do reino de Deus, isto é, do reinado de Deus na justiça, no amor e na paz, é central e é o objetivo. A escuta, o diálogo, o silêncio, a oração e o discernimento são elementos e ações igualmente necessárias e fundamentais”.* (ver Relatório do Superior Geral ao 48º Capítulo Geral).

Com efeito, guiados pelas sugestões dos facilitadores, os capitulares foram convidados a vivenciar os diferentes dias e atividades, com atitude de escuta e partilha, em pequenos e grandes grupos de discernimento. A dinâmica sinodal convidou constantemente cada capitular a enfrentar os dias com “espírito contemplativo”, olhando para as diversas questões, problemas e planos, não só do ponto de vista pragmático e organizacional, mas sobretudo do ponto de vista do discernimento da Vontade de Deus. O método de *“conversação espiritual”*, que envolve uma partilha gradual em grupo, iluminada pela oração e explorada com o que o Espírito torna significativo a partir do que foi ouvido, convidou todos a entrar nas diversas questões e problemas, com uma atitude de liberdade, superando a lógica do encontro-choque de diversas opiniões pessoais. Os facilitadores convidaram repetidamente a assembleia capitular a identificar os pontos comuns que emergem dos vários relatórios dos grupos, a compreender aquela misteriosa “linha vermelha” que está por trás das nossas discussões e partilhas, e pode dar unidade ao que parece dividido e fragmentário. Devemos admitir que nem sempre foi fácil viver esta dinâmica sinodal,

porque quase todos nós não tínhamos muita experiência, e também porque exige tempo, paciência e empenho e, com o passar dos dias, é um pouco cansativo. No entanto, surgiu do Capítulo Geral o pedido para que esta dinâmica sinodal também possa ser aplicada às várias reuniões e encontros de discernimento que acontecem nas nossas entidades, considerando importante dar mais espaço à escuta iluminada pelo Espírito Santo.

Com estas motivações e com este método, o Capítulo procurou refletir sobre as áreas (da nossa vida pessoal, comunitária e institucional) destacadas pelas consultas pré-capitulares como problemáticas ou dignas de atenção. O tempo foi dedicado à escuta e à reflexão sobre a nossa “*vida interior*” (dimensão pessoal e comunitária que enraíza e sustenta a nossa missão), sobre o “*sentido de pertença*” dos irmãos à nossa vocação (expressão de fidelidade e apoio à Congregação), no serviço da “*liderança e autoridade*” nas nossas Províncias e comunidades (que envolve aqueles que lideram, mas também aqueles que são chamados a seguir e colaborar), na promoção de “*novos ministérios apostólicos*” (para responder às mudanças de época da Igreja e da sociedade atual, na fidelidade criativa ao nosso Carisma), na vitalidade e viabilidade das “*Configurações*” (criadas para favorecer uma maior solidariedade entre as diversas Províncias e Vice-Províncias). São várias as propostas que o Capítulo, após um processo de reflexão e escuta, definiu e aprovou, para apoiar pessoas (religiosos e leigos) e instituições (autoridades, pessoas jurídicas) num caminho de crescimento e renovação.

Os “documentos capitulares” serão em breve publicados e divulgados, com as diversas orientações e decisões estabelecidas, que deverão orientar-nos na animação da Congregação nos próximos anos. Muitas destas “recomendações” apelam à renovação e revitalização da nossa vida e missão, com propostas de animação e formação, a nível local ou geral; outras propostas são mais precisas e específicas e dizem respeito a alguns setores ou áreas da vida da Congregação.

Dois elementos regressam frequentemente a estas decisões e também estiveram muito presentes durante os trabalhos do Capítulo: a “*formação*” (como uma dinâmica que ajuda a crescer e a re-motivar a nossa vida e missão) e os “*leigos*” (como uma realidade que está a crescer nas nossas comunidades na partilha do nosso carisma). Precisamente no que diz respeito aos nossos leigos, o Capítulo viveu um momento significativo, graças ao encontro *online* com representantes de vários grupos leigos presentes no mundo. De forma simples e direta, homens e mulheres de vários continentes se revezaram para apresentar aos capitulares a sua experiência de “*vida laical passionista*”, testemunhando a riqueza e a vitalidade do nosso carisma.

Carta postcapitular do Superior Geral

O desejo destes leigos de partilhar a nossa missão e de manter viva a “*Memória da Paixão de Jesus*” no mundo de hoje emergiu claramente, através do testemunho do seu Amor às pessoas do nosso tempo. As decisões do Capítulo compreenderam o valor e a importância desta participação dos leigos na nossa missão, propondo percursos formativos e iniciativas apostólicas partilhadas. É um caminho que já começou em parte e que deve crescer com a colaboração de todos, religiosos e leigos, e com apoio e encorajamento mútuos. Numa perspetiva futura, teremos que pensar em como tornar mais ampla e significativa a contribuição dos nossos leigos nos nossos Capítulos (Sínodos ou Congressos), para encorajar o conhecimento mútuo e o apoio no discernimento.

O Capítulo Geral, embora centrado no caminho da nossa Congregação, não permaneceu fechado ao mundo e à sua complexidade. Prova disso é “*O apelo à paz e à reconciliação*” que os capitulares partilharam e difundiram através da nossa ONG *Passionists International* acreditada nas Nações Unidas, expressando solidariedade com todos aqueles que sofrem com as guerras e injustiças e, em particular, com os nossos religiosos, homens e mulheres que trabalham em contextos de violência. Isto também nos recordou o Papa Francisco no seu discurso durante a audiência que concedeu aos capitulares no dia 25 de outubro: «*Tenho o prazer de me encontrar convosco neste momento em que vos preparais para concluir o vosso Capítulo Geral, que se interrogou sobre como responder adequadamente aos nossos tempos tumultuosos - todos os tempos foram tumultuosos - e como responder à iniciativa de Deus, que sempre nos chama a cooperar no seu plano de salvação. (...) Com a alegria e a força desta pertença carismática, os Passionistas sabem também anunciar a presença do Crucificado/Ressuscitado no sofrimento dos nossos dias. Conhecemos a sua vastidão e devastação na pobreza, na nas guerras, nos gemidos da criação, nos dinamismos perversos que produzem divisões entre os povos e a rejeição dos fracos. Que se faça todo o possível para evitar que a dor dos nossos irmãos permaneça sem sentido e resulte num desperdício de humanidade e desespero. Nas entranhas desta dor Cristo passou sofrendo e crucificado, vivendo no amor cada chaga e oferecendo um sentido à dor oferecida por amor*”.

Antes de concluir a minha partilha, gostaria de prestar atenção ao apelo que o Capítulo dirigiu a mim e aos Consultores Gerais, para o serviço à Congregação.

Como disse na homilia da solenidade de São Paulo da Cruz, “*ainda tenho pouca consciência da missão que me foi confiada. Como sucessor de São Paulo da Cruz, sinto-me um tanto pobre e inadequado, mas sinto-me consolado pela presença de irmãos e irmãs que partilham o caminho no carisma de Paulo da Cruz, e pela oração de muitos, que se sentem parte nossa família*”. Não posso deixar de lembrar

aqui, os meus dois tios (irmãos do meu pai) que foram Passionistas e também acompanharam meu crescimento vocacional: Irmão Giuseppe Adobati (1932-2012) e o Pe. Andrea Adobati (1934-2019). Invoco sobre eles a recompensa do Pai Celestial, pelo dom da vida à Congregação e pelo serviço prestado à Igreja e aos irmãos.

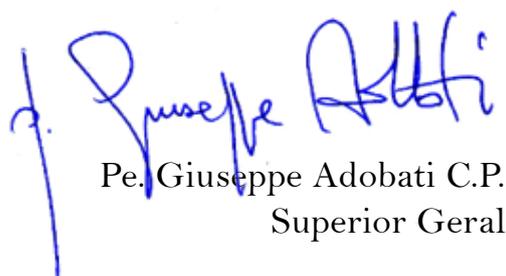
Agradeço ao Senhor pela eleição dos Consultores Gerais, com os quais colaboraremos no serviço à Congregação: Pe. Paul Francis Spencer, Pe. Paul Cherukoduth, Pe. Eddy Alejandro Vásquez López, Pe. Aloysius John Nguma, Pe. Aurélio Aparecido Miranda, Pe. José Gregório Duarte Valente.

Expresso renovada gratidão ao Pe. Joachim Rego, pelo seu longo serviço como líder da Congregação, e aos seus Consultores cessantes, Pe. Ciro Benedettini, Pe. Rafael Vivanco Pérez, Pe. Mirosław Lesiecki, Pe. Gwen Barde.

Invoco sobre todos vós a intercessão de São Paulo da Cruz e dos nossos Santos e Beatos, renovando o meu compromisso de servir a Congregação com humildade e paciência e confiando-me à vossa oração e colaboração.

“Que a Paixão de Jesus Cristo esteja sempre em nossos corações”

Casa dos SS. João e Paulo, Roma
1 de novembro de 2024
Solenidade de Todos os Santos


Pe. Giuseppe Adobati C.P.
Superior Geral

